

-----**ACTA N.º 223**-----

----- Aos vinte e um dias do mês de junho de dois mil e treze, nesta vila de Sever do Vouga e Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de Dr. José Manuel Barbosa de Almeida e Costa, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 54º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro.-----

-----**Ordem de Trabalhos**-----

1. Período de antes da Ordem do Dia-----

1.1 Comunicação escrita do Presidente da Câmara-----

1.2 Correspondência-----

1.3 Acta n.º 222, de 30 de abril de 2013-----

1.4 Intervenções-----

2. Período da Ordem do Dia-----

2.1 Encargos Plurianuais – Autorização-----

3. Período Destinado ao Público-----

----- Eram cerca das dezassete horas e dez minutos quando o presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão.-----

----- Seguidamente, o presidente deste órgão solicitou ao primeiro secretário para proceder à chamada e verificar se havia quórum.-----

----- Depois de realizada a chamada, constatou-se a presença dos membros:-----

1. Albino Tavares de Pinho -----
2. Alexandre Paulo Tavares Machado -----
3. Álvaro Pinho Duarte -----
4. Ana Raquel Machado e Costa -----
5. António Manuel Martins de Bastos -----
6. António da Silva Portela -----
7. Belmiro Manuel Marques -----
8. Carla Susana Marques do Carmo -----
9. Carlos Alexandre Arede da Silva -----
10. Cipriano de Arede Nogueira -----
11. Cláudia Maria Rodrigues da Silva -----
12. Claudino da Fonseca Soares -----
13. David Dias Cabral -----
14. David da Silva Alves -----
15. Ercília Maria Marques Pedro -----
16. Harolde Soares da Silva Balaias -----
17. Isabel Maria Soares dos Santos -----
18. Joana Patrícia da Silva Rodrigues -----
19. João Pereira Henriques -----
20. José Carlos Ribeiro de Sousa -----
21. José Luís da Silva e Almeida -----
22. José Manuel Barbosa de Almeida e Costa -----
23. Júlio Martins Fernandes -----
24. Manuel Eduardo Nogueira Dias da Silva -----
25. Mário Coutinho Martins -----
26. Nuno Miguel Pereira Martins Ferreira -----
27. Renata Liliana da Costa Marques -----
28. Rui Manuel Pires da Silva -----
29. Sandra Henriques da Silva -----

----- Faltaram à sessão Marco Nuno Tavares Rocha e Rui Manuel de Jesus Nunes, que apresentou justificação por escrito.-----

----- Da Câmara Municipal foram registadas as presenças de Manuel da Silva Soares, Presidente da Câmara Municipal; António José Martins Coutinho, Vice-Presidente; Raul

Alberto da Conceição Duarte; João Miguel Tavares de Almeida e Acácio Rodrigues Barbosa, Vereadores.-----

----- Seguidamente, passou-se ao primeiro ponto da ordem de trabalhos desta sessão.-----

-----1 – Período Antes da Ordem do Dia-----

1.1 Comunicação Escrita do Presidente da Câmara: Foi apresentado o documento e dada a palavra ao Presidente da Câmara que deu uma explicação relativamente ao conteúdo do mesmo, prontificando-se a prestar qualquer esclarecimento adicional caso os membros presentes formulassem questões sobre a informação exarada no documento oportunamente disponibilizado.-----

Não havendo questões colocadas, passou-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

1.2 Correspondência:-----

Não houve apresentação de correspondência.-----

Acta n.º 222 de 30 de abril de 2013: - Foi submetida à apreciação a acta da sessão anterior que foi, oportunamente, remetida aos membros da assembleia municipal, tendo ficado dispensada a sua leitura.-----

----- Depois de colocada a acta da sessão anterior à apreciação a mesma foi aprovada por maioria, com as abstenções de Carla Susana Marques do Carmo, Manuel Eduardo Nogueira Dias da Silva, Mário Coutinho Martins e Sandra Henriques da Silva.-----

----- O presidente da Assembleia Municipal solicitou aos membros que pretendiam inscrever-se para intervir no período de antes da ordem do dia, que transmitissem essa intenção, com vista a realizar-se o registo por ordem de inscrição.-----

----- Após a anotação de todas as inscrições, passou-se ao período das intervenções.-----

1.3 Intervenções:-----

A primeira intervenção foi a de **José Luís da Silva e Almeida** dizendo que, dando cumprimento ao estatuto a que se obrigaram quando concorreram e foram eleitos para a Assembleia Municipal e ao juramento prestado aquando da tomada de posse, estavam para representar a população em mais uma reunião daquele plenário. Disse ser tempo de um balanço, até porque ocorrerão eleições a 29 de setembro e não sabe se voltarão a encontrar-se ali naquelas funções e, também, não sabe quem os seguirá. Portanto, recordando as suas sessões, disse ter a sensação de que estes quatro anos passaram num ápice. Tomaram posse num tempo difícil, mas ainda assim, cheios de esperança em dias melhores para todos e para a nossa terra. Nos anos que se seguiram, muitos foram os acontecimentos que puseram em causa muito do que tínhamos por adquirido e certo. Na nossa terra fizeram-se algumas das obras que perdurarão no futuro. Recordou algumas sem querer ser exaustivo, nem haveria espaço para enumerar todas, mas em especial algumas ligadas à educação que garantirá o futuro do nosso concelho. Recordou que foi feita uma nova escola em Couto de Esteves, em Rocas do Vouga, a nova escola secundária, a reabilitação da antiga fábrica das Massas Vouga, mas também foi dado o arranque à construção da barragem Ermida/Ribeiradio. Algumas obras são feitas por iniciativa camarária, outras não, mas são deste concelho e todos ficamos bastante satisfeitos que as mesmas tenham tido lugar. Felizmente, em quatro anos, há muitos mais casos que não nos apercebemos e que por vezes nem valorizamos. Em virtude da sua profissão, recebe visitas de muito lado, cada vez mais do estrangeiro, e recebe a admiração por muito do que veem nesta pequena terra. Relembrou a necessidade de cuidar das nossas paisagens, manter esta vila e as restantes freguesias impecáveis e não descurar o Rio Vouga. O ambiente é uma das coisas que as pessoas mais admiram e mais se sentem satisfeitas quando nos visitam, por isso temos de manter sempre uma atenção redobrada para o manter impecável e com bom aspeto. Considera que muito se tem feito nesse capítulo, e não se deve perder o foco. Também pensa que temos sido arrojados e não pensamos nas coisas verdadeiramente importantes. Nesta assembleia, todos que aqui estamos, temos uma quota parte nos êxitos da nossa terra. Pensa que haverá quem discorde, e fale nos seus custos e noutros aspetos. Mas, se todos desistirmos dos lugares, freguesias e do concelho, em breve nada resta e só haverá abandono. O investimento é obrigatório num concelho, apesar de próximo, mas também por força disso, mais sofre com a atração que o litoral exerce sobre as pessoas. Também provam que pode haver obra e não haver uma dívida impossível de gerir, como atesta a situação financeira desta autarquia. Pois, resulta de uma gestão continuada e não bruscamente interrompida. Assistimos na última Assembleia Municipal que outros eleitos

locais já nos dão razão e pedem que se continue e ainda falam em novas obras. Os tempos atuais e os últimos dois anos foram e estão a ser terríveis. Todos os sentimentos nas nossas vidas quotidianas. Não só no que nos foi tirado ou que passamos a ter de pagar diretamente, na taxa de desemprego, na falta de apoios sociais, mas também na desvalorização sistemática do valor do trabalho nos fatores de produção. Quem tenta impor esta ideia está redondamente enganado. A receita que nos estão a aplicar não está a resultar e isso vê-se todos os dias. Não é que me alegre, é apenas a constatação de um facto. Agora, o que antes criticavam, nas obras e apostas estratégicas, já estão a tentar a mudança de discurso, mas só isso não serve, é preciso ação. A vida é que nos dá experiência e, infelizmente, muitos dos responsáveis pela condução do nosso destino coletivo não a tinham verdadeiramente. É diferente trabalhar num ambiente protegido ou num sítio onde todos os meses tem de assumir responsabilidades pessoais e para com quem nos acompanha - as respetivas famílias. Este pensamento é estratégico. Ao não pensarem nele e ao não medirem as consequências das suas decisões, conduziram-nos a este beco sem saída. Da sua parte, disse ser otimista e ter-se dado bem com isso, pois aprendeu que, transmitir confiança e entusiasmo a quem nos rodeia faz uma cadeia que nos aumenta a nossa força e a dos outros e os sucessos surgem naturalmente. Quem não for capaz disto não terá futuro. Só conduz a sua gente para o desânimo. Todos sabemos a quem se refere, felizmente, são pessoas que estão de passagem e os que os apoiaram saberão remetê-los para o seu lugar. Quis terminar agradecendo o apoio da sua bancada ao longo destes anos e a paciência das outras. Aproveitou ainda para desejar os maiores êxitos para a Feira do Mirtilo, aqui está o resultado de uma visão estratégica, senão vejamos a mais valia que trouxe para o nosso concelho. Também para a Ficavouga e boas férias para todos. Vamos, certamente, ver-nos por aí. -----

Seguidamente, interveio o membro **Álvaro Pinho Duarte** para falar sobre a pista ciclável, na parte já construída de Paradela até à Foz, porque houve um problema com um amigo que acabou por falecer e constatou-se não haver um local onde uma ambulância possa fazer inversão de marcha, dizendo que o executivo devia analisar esse problema e encontrar uma solução. -----

Foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara**, tendo informado que os bombeiros possuem chaves das vedações, podendo a viatura entrar por um lado e sair pelo outro, sendo a maneira mais rápida de resolver nesta altura. No entanto, poder-se-á tentar arranjar uma outra solução. -----

A próxima intervenção foi a de **Cláudia Maria Rodrigues da Silva**, que começou por dizer que gostava de fazer uma intervenção a título de encerramento de um ciclo e gostaria de dizer umas palavras melhores do que vai dizer, pois atualmente diz ser uma pessoa otimista, mas, de facto, nestes quatro anos pensa que, em termos de matéria de evolução do concelho, não se adiantou muito, houve coisas boas, como a Feira do Mirtilo. Mas, a título de balancete, pareceu-lhe haver uma série de obras estruturantes que não tiveram progresso e que condicionarão no futuro o desenvolvimento do concelho a outros níveis, quer económico quer social. Gostava de poder dizer que as perspetivas são boas e que o futuro é risonho, mas disse não poder fazê-lo, já em outras sessões referiu que a sua visão não teria sido o mesmo caminho que foi traçado, embora tenha de respeitar, pois a democracia é assim mesmo. Disse haver ainda muito que fazer e que o dinheiro vai escassear. Mas pensa que o concelho ainda tem muito por onde pegar para se tornar num sítio melhor. Relembrou algumas propostas da bancada dos independentes, uma delas centrando-se sobretudo numa análise daquilo que é a Zona Industrial e de fomentar um espaço que correspondesse melhor às necessidades das empresas e do concelho, a construir em Talhadas. Mas, não foi concretizado e considerava que o desenvolvimento parte muito pela indústria, pelo tecido económico-empresarial que decide aqui ficar e investir. Daí, vem tudo o resto. Disse que, ao nível da sua freguesia, aquelas promessas que constam do plano de investimentos há largos anos, ainda estão por realizar. Aproveitou para solicitar que fossem cumpridas. Parece que, finalmente, a estrada de Santo Adrião vai sofrer algum arranjo. É da opinião que se devem fazer planos de investimentos exequíveis, com projetos realizáveis em tempo útil e que dessem alguma credibilidade às promessas que se fazem como políticos. Também disse que a educação no nosso concelho está melhor, as novas instalações foram uma mais valia, mas muito honestamente, disse não saber se irão

haver crianças no futuro para as poder utilizar. Quis dizer que, a título pessoal, como membro desta assembleia, que mais podia ter sido feito se as propostas das bancadas tivessem sido acolhidas pelo executivo, apresentadas numa perspetiva construtivista. Pensa faltar o espírito democrático de que as ideias dos outros também são boas e não só as nossas. No futuro, ter-se-á de aprender um pouco mais com isso. Disse que, pessoalmente, foi uma experiência que lhe agradou de alguns pontos de vista, e ficou dececionada noutros aspetos. Desejou felicidades para quem fica e para quem se aventura nos projetos futuros, deve fazê-lo de consciência virada para o futuro do concelho. Por último, agradeceu às pessoas com quem trabalhou. -----

De seguida, o **Presidente da Câmara** fez uso da palavra para dizer que recordará todos aqueles que fizeram parte das bancadas. Quis aproveitar para agradecer todas as intervenções, apesar de às vezes se elevarem nas palavras, não querendo dizer por falta de consideração, pelo contrário, sempre com todo o respeito pelos participantes. Disse compreender a intervenção de Cláudia Silva, por exemplo, quanto à zona industrial de Talhadas. Mais disse, terem sido feitas umas vistorias por uma comissão, criada para esse efeito, que constatou não haver terrenos disponíveis, dado tratar-se de uma zona predominantemente em reserva ecológica. Disse que, a sua visão para uma zona industrial seria nos terrenos em Pessegueiro do Vouga, onde se pode definir a afetação no PDM para esse fim, sugerindo uma reunião com os líderes das bancadas para fazer um ponto de situação pois está-se na fase final do PDM. Relativamente à escassez de fundos, disse achar que o próximo quadro comunitário de apoio ainda vai trazer muito dinheiro. A questão das obras que aparecem nos planos de investimentos, em geral, quando se reúne com os presidentes de junta para elaboração desse documento, em bom rigor, se forem colocadas quatro ou cinco obras, esgotam a disponibilidade, logo, ter-se-á de levar a um próximo plano. No entanto, a pressão dos presidentes de junta é muito grande e quase que exigem termos os projetos inseridos nesse documento. Agradeceu a colaboração dada por Cláudia Silva, no desempenho das suas funções enquanto membro desta assembleia. -----

Seguidamente, foi dada a palavra ao membro **Rui Manuel Pires da Silva**, que começou por questionar o presidente da câmara para saber quando seria convocado o Conselho Municipal de Segurança. Depois, sem que seja interpretado como uma ofensa, mas tanto se fala na CIRA e no processo judicial que o Ministério Público está a levar a cabo, quis saber da parte do presidente da Câmara a versão que poderá transmitir à Assembleia. Se entender que não deve falar do assunto, respeitava. Mas uma vez que só se conhece a versão da comunicação social, disse achar justo ouvir a versão dos autarcas, em particular, do presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga. Disse que, por decisão pessoal, não voltará a ser candidato e, por isso, coloca um ponto final enquanto autarca e quis fazer um balanço da atividade parlamentar quer da sua parte quer da parte da bancada do PSD que, durante algum tempo, foi liderada por Álvaro Pinho, dizendo que, foi eleito para esta casa com vinte e quatro anos, com muito pouca experiência política, mas teve o cuidado de ter sabido honrar o voto dos Severenses e honrar a democracia e esta casa. Disse terminar este ciclo com a consciência tranquila, com a certeza de que fez tudo aquilo que podia ter feito. Manifestou o agrado que foi trabalhar com todos, quer deputados da sua bancada, quer deputados de todas as outras bancadas, independentemente das questões partidárias, sempre houve respeito e aceitação de ideias. Disse que o facto de ser autarca é ter a capacidade de ajudar a resolver os problemas das pessoas. Pretendeu fazer referência aos jovens do concelho para que mostrem que são uma mais valia para Portugal e mostrar que merecem a responsabilidade de olhar pelo destino das autarquias. Desejou as maiores felicidades ao presidente da Câmara que termina o mandato no mesmo dia em que acabará também o seu mandato. À parte das divergências, considera que, ao sair deste local, as divergências políticas podem continuar, mas as coisas ditas nos momentos mais acesos da discussão política não passaram disso mesmo e diz sair com mais amigos do que entrou, facto de que se orgulha. Terminou com a leitura de um texto que elaborou em tempos e considera enquadrar-se: Por muito que se possa viajar, correr o mundo, viver e amar as grandes cidades, por muito que se sonhe com Londres, Milão, Paris ou Barcelona, por muito que se diga lá fora é que é, por muito que tenhamos de sair da nossa terra, não há nada melhor do que as nossas origens, não há nada melhor do que aqueles pequenos metros quadrados onde brincamos em criança, não há nada melhor do que aquele parque

abandonado onde namoramos pela primeira vez, não há nada melhor do que a rua onde de criança nos fizemos homens e mulheres. Por muito magnífico que o mundo seja, nada é mais lindo, mais belo e mais puro do que as nossas raízes e do que Sever do Vouga. -----
Antes de passar a palavra ao presidente da Câmara, o **Presidente da Assembleia Municipal** quis louvar a veia de escritor do membro Rui Silva, que desconhecia e que muito o sensibilizou. Mais disse que não se trata de uma despedida, porque ainda poderá haver uma sessão da assembleia municipal em setembro, e irá haver uma sessão extraordinária para a entrega das medalhas. -----

Foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara**, que deixou uma saudação muito especial ao membro Rui Silva, dizendo que gostou francamente da sua intervenção. Foi sempre um membro frontal, de quem se vai recordar e tem pena que deixe a bancada. Relativamente às questões colocadas, fica registado o pedido para marcação de um Conselho Municipal de Segurança. Em relação ao processo judicial, em bom rigor, pensa que não poderia falar aqui muito sobre o assunto, no entanto, pensa que não será violação do segredo da justiça dizer aquilo que a comunicação social já disse. A CIRA, nas suas reuniões do conselho executivo toma muitas deliberações e apostam muito na promoção da imagem da região de Aveiro, dando muita publicidade da região, no confronto com a promoção de outras regiões do país, o presidente da CIRA entende que esta é uma vertente importantíssima - a da publicidade. Há três grandes contratos que a CIRA fez: um com o Porto Canal, outro com o Grande Prémio Abimota e o terceiro foi com o Beira Mar, que é o clube mais representativo da região de Aveiro. Foram celebrados dois protocolos publicitários, e não sob a forma de apoio através de subsídio, como diz a comunicação social. -----

Para finalizar, o **Presidente da Assembleia Municipal** informou que o processo de aquisição das medalhas tinha sido moroso, uma vez que os valores das primeiras propostas eram muito altos e foi necessário fazer uma segunda consulta. Disse que irá contactar os membros da Assembleia através dos respetivos líderes para se poder chegar a um consenso e alertou para o facto de alguns medalhados ainda não terem enviado o seu currículo. -----
Depois de concluídas as intervenções registadas no “período de antes da ordem do dia”, passou-se ao “Período da Ordem do Dia”. -----

----- 2 – Ordem do Dia -----

2.1 – Encargos Plurianuais – Autorização: - O órgão deliberativo ratificou, por unanimidade, a assinatura do protocolo de acolhimento do Festival Intermunicipal de Músicas do Mundo no Município de Sever do Vouga (Festim), à semelhança de anos anteriores, concebido e programado pela d’Orfeu Associação Cultural, que terá uma duração de quatro anos. Foi, de igual modo, autorizado o encargo plurianual relacionado com o pagamento do subsídio de 15.000€ por cada ano. -----

2.2 – Outros assuntos - Foi aceite, por unanimidade, a apreciação do seguinte assunto, que foi acrescentado à “Ordem do Dia” neste ponto. -----

2.2.1 – Voto de Pesar – Foi aprovado, por unanimidade, um voto de pesar pelo falecimento do senhor Adelino Tavares de Almeida, de Couto de Esteves, pela sua dedicação à causa autárquica. -----

2.2.1 – Voto de Louvor – Sob proposta da Junta de Freguesia de Pessegueiro do Vouga, foi aprovado, por unanimidade, um voto de louvor de mérito desportivo a Liliana Pereira Rodrigues Martinho de Bastos, residente no lugar de Cristelo, da freguesia de Pessegueiro do Vouga, por ter participado no escalão júnior do “Campeonato nacional de corrida em montanha – 4.000 metros”, na prova denominada “Grande prémio de montanha – Senhora da Graça”, que se realizou no passado dia quinze de junho, em Mondim de Bastos, onde foi a primeira classificada e, por esse resultado, ter-se sagrado campeã nacional. -----

----- 3 - Período Destinado ao Público -----

Não houve intervenção do público. -----

Nada mais havendo a tratar, deu-se como concluída esta sessão, cuja acta em minuta foi aprovada, por unanimidade, no final, para produzir eficácia imediata, tendo sido elaborada a presente acta, que vai ser assinada pelo presidente deste órgão e por quem a redigiu. -----
